

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2 /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-540-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.409211410>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país e do exterior sob o eixo problematizador da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos estão reunidos neste segundo volume que consolida norteamentos presentes na primeira obra e ainda avança sobre temáticas novas que apontam para interdisciplinaridades ainda não exploradas.

A obra começa com um bloco de capítulos que dialogam diretamente com o fazer jornalístico como no caso do estudo sobre o gênero opinativo em revistas da área de saúde e também na fotografia jornalística como ferramenta para alunos ou mesmo no estudo sobre dispositivos móveis e construção da notícia. Percebemos neste primeiro bloco que embora o eixo norteador seja a visão jornalística, existe forte articulação com outras áreas como educação, política e cultura.

No segundo bloco de capítulos as pesquisas se abrem para outros campos da comunicação mantendo o perfil multidisciplinar da obra como pode ser visto nos estudos “Apontamentos sobre biopoder, biopolítica e biopotência na comunicação comunitária no ciberespaço”; “Ciberdemocracia e *fake news*: reflexões sobre o período eleitoral de 2018” e “O agro em tempos de pandemia: economia e saúde na textualização do político pela mídia”. Tais estudos se dão no campo comunicacional, mas é inegável a habilidade dos pesquisadores em dialogar com outras ciências produzindo estudos complexos e multifacetados.

No último bloco de textos aparecem aquelas pesquisas que dialogam de forma mais transversal e autônoma com as mídias, problematizando a partir de seus conhecimentos aspectos que perpassam pela relação com os meios. É possível nestes textos identificar abordagens a partir da sociologia, política, psicologia e filosofia. Tais abordagens não estão estanques, mas sim em movimento e influenciando na conceituação de fenômenos comunicacionais.

O objetivo central deste livro em seu segundo volume é ampliar ainda mais o diálogo multidisciplinar, o que pode ser verificado pela formação dos pesquisadores que perpassam por diversos campos do saber acadêmico e emprestam seus olhares a esta obra coletiva, escrita a muitas mãos, corações e mentes. A atualidade das discussões aponta para o momento em que vivemos que produz a inquietação do porvir e aguça o senso investigativo em busca de respostas que por sua dinâmica espiral produzem mais perguntas.

A imersão cibernética ocorreu de forma abrupta para muitos produzindo uma overdose de informações. Muitos estão cansados de lives, reuniões e eventos virtuais e do trabalho home-office, mas no novo normal estes processos sociais vieram para ficar. As plataformas digitais e o universo midiático que entraram definitivamente na vida das pessoas com o advento da pandemia da Covid-19, parece já causar menos estranhamento e começa a ser

mais desvelado tanto pelos estudiosos quanto pelos usuários.

Desejamos que Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2 seja motivadora para seus objetivos em busca fontes para pesquisas futuras ou boa leitura e entretenimento. Afinal nestes tempos de pós-verdade e *fake news*, o que importa é a informação confiável e bem fundamentada.

Miguel Rodrigues Netto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DISPOSITIVOS MÓVEIS E CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DIANTE DA PARTICIPAÇÃO DO REPÓRTER LAERTE CERQUEIRA NA COBERTURA DO ATENTADO TERRORISTA DE BARCELONA

Miguel Rodrigues Netto

Daliana Martins Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114101>

CAPÍTULO 2..... 15

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO OPINATIVO NAS REVISTAS VEJA SAÚDE E VIVA SAÚDE

Brunna Ingrid Pinheiro de Sousa

Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114102>

CAPÍTULO 3..... 34

EFEITOS DE SENTIDO SOBRE UMA PRÁTICA DISCRIMINADA: A CONSTRUÇÃO DE UMA MULHER MIGRANTE EM REPORTAGEM

Nádia Dolores Fernandes Biavati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114103>

CAPÍTULO 4..... 46

FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ismael García-Herrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114104>

CAPÍTULO 5..... 52

O PAPEL DA MÍDIA IMPRESSA NO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DO ATOR DA ENUNCIÇÃO, PARTICIPANTE DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE SÃO PAULO

Tânia Regina Exposito Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114105>

CAPÍTULO 6..... 64

REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS NO SUPLEMENTO INFANTIL GURILÂNDIA: DIREITOS HUMANOS, CIVIS, POLÍTICOS E SOCIAIS NO JORNAL ESTADO DE MINAS DOS ANOS DE 1956 A 1964

Aline Choucair Vaz

Eliana Eduardo Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114106>

CAPÍTULO 7	74
APONTAMENTOS SOBRE BIOPODER, BIOPOLÍTICA E BIOPOTÊNCIA NA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO CIBERESPAÇO	
Patricia Franck Pichler Maria Ivete Trevisan Fossá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114107	
CAPÍTULO 8	86
CIBERDEMOCRACIA E FAKE NEWS: REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO ELEITORAL DE 2018	
Lohaynne Silva Gregório Perini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114108	
CAPÍTULO 9	100
O AGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ECONOMIA E SAÚDE NA TEXTUALIZAÇÃO DO POLÍTICO PELA MÍDIA	
Débora Pereira Lucas Costa Milton Mauad de Carvalho Camera Filho Cristinne Leus Tomé	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114109	
CAPÍTULO 10	111
VISUALIDADE ALGORÍTMICA E CARTOGRAFIA CIDADÃ DA PANDEMIA - COVID-19	
Kenzo Soares Seto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141010	
CAPÍTULO 11	123
MÍDIAS SOCIAIS E PROPAGANDA POLITICA ENTRE MANIPULAÇÃO E CENSURA	
Edgar Esquivel Solís	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141011	
CAPÍTULO 12	138
COMUNICAÇÃO E CIDADANIA CORPORATIVA: A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	
Mafalda Eiró-Gomes Ana Luísa Raposo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141012	
CAPÍTULO 13	151
COMUNICACIÓN: MEDIOS, TEMPORALIDAD Y PROCESOS SOCIALES 2	
Elizabeth Carabalí Donneys	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141013	
CAPÍTULO 14	156
REDES SOCIAIS E COMUNIDADES DE PRÁTICAS	
Luiz Carlos Affonso	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141014>

CAPÍTULO 15..... 178

TRANSTORNO MENTAL E ESTEREÓTIPOS: A PROPAGAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nadya Maria Macedo Pereira

Eliane Ribeiro Magalhães Fortes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141015>

CAPÍTULO 16..... 190

IDOLS EM DRAMAS TELEVISIVOS CHINESES: CONTEXTO HISTÓRICO, POP E SUBVERSÃO POLÍTICA EM *THE UNTAMED*

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141016>

CAPÍTULO 17..... 202

AS RELAÇÕES HUMANAS EM TEMPOS DE UMA NOVA ERA VIRTUAL

Victor Antunes de Souza Serrão

Jadson Justi

Edriline Barbosa Lima Justi

Jamson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141017>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 6

REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS NO SUPLEMENTO INFANTIL GURILÂNDIA: DIREITOS HUMANOS, CIVIS, POLÍTICOS E SOCIAIS NO JORNAL ESTADO DE MINAS DOS ANOS DE 1956 A 1964

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão 06/08/2021

Aline Choucair Vaz

Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte/ MG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7586536373492790>

Eliana Eduardo Gomes da Silva

Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte/ MG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3975085932121265>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar as representações políticas no período dos anos de 1956 a 1964 no Suplemento Infantil Gurilândia e sua relação com os direitos humanos, civis, políticos e sociais de alguns grupos. Para tal é destacado o papel dos impressos e dos jornais para as práticas educativas de crianças, realçando a cultura escolar do período. Referências sobre História da Educação e História Política são analisadas, além do material impresso da Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública de Minas Gerais. Como resultados é perceptível como negros, mulheres, indígenas e trabalhadores das camadas populares têm os seus direitos minorados e controlados em nome da conformação no seu lugar de desigualdade sob a influência do discurso religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Representações, direitos, jornais.

POLITICAL REPRESENTATIONS IN GURILANDIA, A CHILDREN'S NEWSPAPER SUPPLEMENT: HUMAN, CIVIL, POLITICAL AND SOCIAL RIGHTS IN THE ESTADO DE MINAS NEWSPAPER, FROM 1956 TO 1964

ABSTRACT: This research aims to investigate the political representations in the period from 1956 to 1964 in Gurilândia, a children's newspaper supplement and its relationship with the human, civil, political and social rights of some groups. For this purpose, the role of printed material and newspapers in children's educational practices has been highlighted, underlining the school culture of the period. References on the History of Education and Political History have been analyzed, as well as printed material from the Hemeroteca - History of the Public Library of Minas Gerais state. As a result, it is noticeable how black people, women, Indians and workers from low-income classes have their rights reduced and controlled aiming at conforming them to their status of inequality under the influence of the religious discourse.

KEYWORDS: representations, rights, newspapers.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa as representações políticas no Suplemento Infantil Gurilândia no Jornal Estado de Minas dos anos de 1956 a 1964. Da mesma forma teve como intenção articulá-las aos direitos humanos, civis, políticos e sociais da época. Este trabalho é fruto de um

projeto de pesquisa iniciado no ano de 2019, em que a princípio foi realizada uma revisão de literatura de modo a problematizar as representações políticas presentes nos discursos dos suplementos infantis Gurilândia no jornal Estado de Minas. Este impresso era destinado às crianças como um espaço para práticas educativas que envolvia escola, política e sociedade civil, durante os anos de 1956 a 1964.

É importante analisar de que forma estas representações políticas no suplemento infantil divulgadas em um veículo de comunicação promoviam práticas educativas nas décadas de 1950 e 1960 e como sofreram impactos ou não, com a chegada da ditadura civil-militar no ano de 1964. O depois do ano de 1964 será uma pesquisa a ser realizada no futuro.

Para iniciar a pesquisa foram lidos referenciais teóricos sobre a Nova História Política e História da Educação. Após as leituras realizadas, partiu-se para a coleta de dados no suplemento infantil Gurilândia do Jornal Estado de Minas na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, onde se localiza o acervo histórico deste veículo de comunicação. O acesso ao jornal físico foi substituído pelo jornal digitalizado, preservando assim a sua integridade, facilitando o manuseio do mesmo e possibilitando que os arquivos desejados fossem salvos na plataforma digital da Hemeroteca.

A pesquisa documental se justifica no sentido de que os escritos em épocas anteriores possuem uma riqueza de documentos e escrituras que auxiliam no presente. Segundo Laville:

O procedimento metodológico, análise documental, entende que um documento pode ser toda fonte de informação já existente. Entre as fontes impressas temos vários tipos de documentos, entre eles, artigos de jornais, periódicos, publicações científicas, como revistas, atas de congressos e colóquios. Os documentos trazem informações mais diretamente, ou seja, os dados já estão lá, cabe ao pesquisador "retirá-los" e realizar as análises (LAVILLE, 1999, p. 171).

Pesquisar a história e a cultura de um povo expressas em documentos é uma forma de manter vivas as memórias coletivas de fatos históricos de uma sociedade. Gil assevera:

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (1986, p. 46).

A pesquisa documental posiciona o pesquisador em contato com o objeto investigado, permitindo que possa analisar o que foi escrito ou está sendo representado simbolicamente nos documentos. Para Lakatos (2003) a pesquisa documental é caracterizada:

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2003, p.182).

Os trabalhos que articulam História, Educação e seus fundamentos, têm-se

utilizado da imprensa como um importante acervo documental a ser explorado. A imprensa considerada “escolar”, aquela feita pelos agentes das escolas ou para eles, é mais comum na análise dos historiadores da educação. No entanto, a imprensa para o público em geral tem despertado interesse para além das notícias e feitos do governo. Os suplementos infantis¹ pesquisados nos jornais de circulação geral com notícias de diversos matizes, não são de responsabilidade dos agentes escolares, mas os congregam, inclusive na sua organização, e têm uma finalidade educativa.

A imprensa é palco de manifestações coletivas, e por meio dela podem-se analisar os movimentos sobre a educação que se revelavam na sociedade. Segundo Bastos (1997):

A imprensa pedagógica – jornais, boletins, revistas, magazines, feitas por professores e para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da História da Educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas (p. 49).

Nos suplementos infantis do jornal Estado de Minas², muito do universo escolar estava presente, pois as escolas encaminhavam textos aos editores do jornal e as composições e histórias eram assinadas por alunos e professores. O jornal Estado de Minas inaugurou em 1929 a sua página infantil. Até a chegada do Gurilândia em 1948, o espaço infantil teve outros quatro títulos: Página da Criança, Seção Infantil, Pequeno Mundo da Gente Nova e Malazarte (SANTOS, 2008).

Segundo Santos (2008), em seu levantamento sobre a periodicidade da Seção Infantil no jornal Estado de Minas, “[...] circulando majoritariamente aos domingos, conseguimos identificar 65 números desta seção, assim distribuídos, por ano: 10 em 1929, 13 em 1930, 3 em 1933, 8 em 1943, 28 em 1944, 2 em 1945, 1 em 1947” (p. 32). Segundo esse autor, inicialmente as seções eram constituídas de fábulas e histórias, muitas delas envolvendo o escotismo. Já com a seção Malazarte, o suplemento adquiriu novos contornos, incorporando os desenhos das crianças e histórias enviadas pelos alunos, cruzadinhas, entre outros.

Santos (2008) enfatiza a importância que o Gurilândia teve no jornal Estado de Minas desde 1948, conseguindo uma grande popularidade entre leitores do universo infantil. Este impresso demonstra a sua longevidade, sendo publicado durante décadas. Em sua pesquisa, o autor mostrou que no período de 1948 a 1956 houve, nesse suplemento infantil, um notável investimento dos valores de comprometimento com o estudo, a Pátria e a Igreja Católica. Os personagens criados e difundidos no jornal projetavam uma infância idealizada “[...] uma vez que eram obedientes, estudiosos, disciplinados, patrióticos e católicos” (SANTOS, 2008, p. 147).

Santos (2008) também tratou do estreitamento de laços do suplemento infantil

¹ Cadernos que estão “dentro” do jornal e que se dedicam a um público específico. Neste caso, o nosso interesse está nos cadernos infantis, do jornal *Estado de Minas*, mais especificamente no Gurilândia

² Jornal escolhido, por ser de grande circulação geral, na época, em Minas Gerais.

Gurilândia com as escolas mineiras, que apareciam destacadas na participação em concursos, no envio de composições de alunos e de professores. A referência a outras cidades fora do âmbito da Capital é constante, indicando o alcance do jornal em várias localidades.

GURILÂNDIA, REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Com a chegada ao ano de 1956 do presidente Juscelino Kubitschek ao Poder e o seu discurso de modernização, o Brasil era colocado em um novo cenário, em que os grupos populares se destacavam como aqueles que “mudariam o país”. Porém, muito da cultura política autoritária estava presente nos discursos políticos e na educação (PENNA, 1999).

Na pesquisa realizada foi perceptível identificar os conceitos-chaves como: política, trabalho e intolerância e como eram representados em um espaço destinado às práticas educativas. Pensar como tais veículos de comunicação podem influenciar as crianças e como isso impacta em sua cidadania é de suma importância. A escola exerce uma função social muito importante na formação humana, e por vezes se torna palco de desigualdades em forma de representações simbólicas com prática de intolerância e discriminação de alguns grupos sociais.

Capelato e Dutra (2000), analisando os conceitos de representações sociais abordam a construção do imaginário social e das relações simbólicas estabelecidas pela busca do poder:

Quando uma sociedade, grupos ou mesmo indivíduos de uma sociedade se vêem ligados numa rede comum de significações, em que símbolos (significantes) e significados (representações) são criados, reconhecidos e apreendidos dentro de circuitos de sentido; são utilizados coletivamente como dispositivos orientadores/transformadores de práticas, valores e normas; e são capazes de mobilizar socialmente afetos, emoções e desejos, é possível falar-se da existência de um imaginário social. Ele se traduz como um sistema de ideias, de signos, e de associações indissolúvelmente ligado aos modos de comportamento e de comunicação. E a análise dos imaginários sociais ganha novos possíveis quando se começa a cotejá-los com os interesses sociais, com as estratégias de grupo, a autoridade do discurso, a sua eficácia em termos de uma dominação simbólica, enfim, com as relações entre poder e representação (p. 229).

Poder e representação estão associados no imaginário coletivo, em que grupos, para ganharem espaço, produzem estratégias, discursos e ideias que têm ressonância no universo cultural e grande força de persuasão e convencimento. Trabalhar esses conceitos para entender as matrizes culturais e construções sobre os direitos humanos, civis, políticos e sociais, atrelados à cultura escolar, é perceber como o universo cultural e seus sujeitos têm contornos mais complexos do que os discursos que explicam a sociedade apenas entre “dominados” e “dominantes”.

Durante a análise dos documentos na Hemeroteca Pública do Estado de Minas

Gerais foi possível perceber as marcas de intolerância registradas no suplemento infantil Gurilândia relacionadas ao trabalhador, à mulher, aos indígenas e negros. Observou-se nas matérias impressas e nos desenhos para colorir como este instrumento de comunicação conduzia quais tipos de leituras chegavam às crianças. Por meio destas representações políticas é possível perceber as marcas de intolerância na escola, também relacionadas às noções de trabalho e ao não trabalhador, que são observadas nos textos dos suplementos infantis em suas representações nas histórias literárias que, valorizando o trabalho acima de tudo, deixava subentendido a desvalorização de quem não trabalhava. A discussão sobre a intolerância já na escola primária ao não trabalhador evidencia aspectos importantes, que dizem respeito à formação da sociedade, por intermédio do governo de Getúlio Vargas a partir de 1930, que perdura também neste período posterior (VAZ, 2012). A memória coletiva utilizada é de suma importância para compreender esse momento histórico no Brasil e suas permanências.

A discussão sobre a intolerância é evidenciada, ressaltando aspectos importantes, que dizem respeito à formação da sociedade, por intermédio dos seus governantes. Por meio de histórias, contos e poesias, a importância do trabalho na vida do cidadão, sendo representado a partir do imaginário das crianças, em forma de dedicação aos estudos e ajuda financeira aos pais. Em sua grande parte, as histórias eram carregadas de punição às pessoas consideradas preguiçosas ou que exerciam atividades sem a carteira assinada ou autônomas como na descrição abaixo:

A benção do trabalho

Num campo de lavoura, em que grande quantidade de vermes desejava destruir um velho arado de madeira, certa ocasião se reuniram ao redor dele e começaram a dizer:

- Por que não cuida de tí? Está doente e cansado... Afinal todos precisam de um repouso. Liberte-se do jugo terrível do lavrador! -Pobre máquina! Quantos martírios te submete! O arado escutou. Ele que era tão corajoso e não sentia se quer o mais leve incômodo nas duras obrigações, começou a queixar do frio, da chuva, do calor, do sol, da aspereza das pedras e da umidade do chão. Tanto clamou e chorou, implorando descanso, que seu antigo companheiro concede-lhe alguns dias de folga, a um canto no milharal. Quando os vermes o viram parado, aproximaram-se em massa, atacando-o sem compaixão. Em poucos dias apodreceram-no, crivando-o de manchas, de feridas e buracos. O arado gemia e suspirava pelo socorro do lavrador, sonhando com o regresso as tarefas alegres e iluminadas do campo. Mas era tarde. Quando o prestimoso amigo voltou para utilizá-lo era simplesmente um traste inútil. A história do arado é um aviso para todos. A tentação do repouso é das mais perigosas, porque depois da ignorância, a preguiça é a fonte segura de todos os males. Olvidemos que o trabalho é o dom divino de Deus nos confiou para a defesa de nossa alegria e para a conservação de nossa própria saúde. É pela benção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo no enriquecimento de nós mesmos. Com o trabalho melhoramos

nossa casa e agradecemos o trecho da terra onde a Providência Divina nos situou. Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do bem, exemplificando a verdadeira fraternidade e adquirimos a tesoura da simpatia, com a qual angariaremos o respeito à cooperação dos outros. Quem não sabe ser útil não corresponde à bondade do céu, não atendeu aos seus justos deveres para com a Humanidade, nem retribuiu a dignidade da pátria amorosa que lhe serve de mãe. O trabalho é uma instituição de Deus. (Pai nosso).

Jornal *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 18 de agosto de 1957, Caderno Gurilândia, p. 2. 4ª seção.

Neste texto é perceptível como os direitos políticos, sociais e civis são retratados e pouco considerados, pontuando que somente quem trabalha até a sua morte tem valor para a sociedade, negando a este trabalhador o direito ao descanso, porque se descansar não teria garantias legais. O trabalhador tinha que trabalhar até a sua morte e negar a sua aposentadoria, não podia também lutar e argumentar pelos seus direitos trabalhistas, porque essa seria uma vontade religiosa, a de Deus. É possível perceber uma relação estreita entre religião e trabalho nos impressos visto que, utilizava-se de figuras divinas, para ressaltar a importância do trabalho, como sendo passivos de castigo aqueles que não o praticassem.

Outro direito representado neste texto que está sendo violado é a laicidade. Só entra no céu quem trabalha até sua morte, sendo vontade de Deus. A religião e o trabalho sendo representados nos impressos de modo a garantir e ressaltar a importância do trabalho, sendo passivos de castigo divino aqueles que não o praticassem.

Já nesta história se apresenta uma representação sobre os indígenas:

A lenda do algodão

Há muitos anos os índios viviam em grande atraso. Não sabia cultivar suas terras, nem domesticar os animais. Nunca tinha visto tecer ou fiar. Não comeriam nas bocas. Habitavam em cavernas ou nos altos das árvores. Pareciam animais selvagens. Nesse tempo houve uma tribo onde o chefe era prudente e sábio. Chamava-se Sacaibu. Um dia resolveu mudar-se com seus companheiros para um lugar bastante elevado, onde havia boas florestas e muita caça. Sacaibu construiu as primeiras malocas da tribo e plantou umas sementes que lhe fôra oferecida por Tupã. Esperou que esta semente germinasse... Perto da montanha onde vivia a tribo, abria-se um grande abismo. Os índios passavam hora e horas olhando para o fundo desse grotão, no desejo de conhecer o vale misterioso que aí devia existir, mas que não se podia ver, por causa das florestas espessas que o recobriam. Enquanto isso a semente plantada pelo Sacaibu desenvolve-se e transformou-se numa bela árvore. Certo dia, os índios viram que as flores desta árvore se abriram, mostrando lindos tufos brancos. Era algodão. Aconselhados por Sacaibu, os indígenas colheram os tufos brancos, desfiaram-nos, teceram seus fios e fizeram com os mesmos cordas, longas e fortes. Com essas cordas puderam descer o abismo. E foi grande a sua surpresa quando viram que o vale era habitado por um povo adiantado forte e organizado. Os moradores do vale eram também generosos e prestativos. E atendendo ao pedido de Sacaibu, subiram as cordas e foram auxiliar os índios a cultivar suas terras. Assim

nasceram os primeiros algodoads no Brasil.

Jornal *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 1958. Caderno Gurilândia, p. 2. 3ª seção.

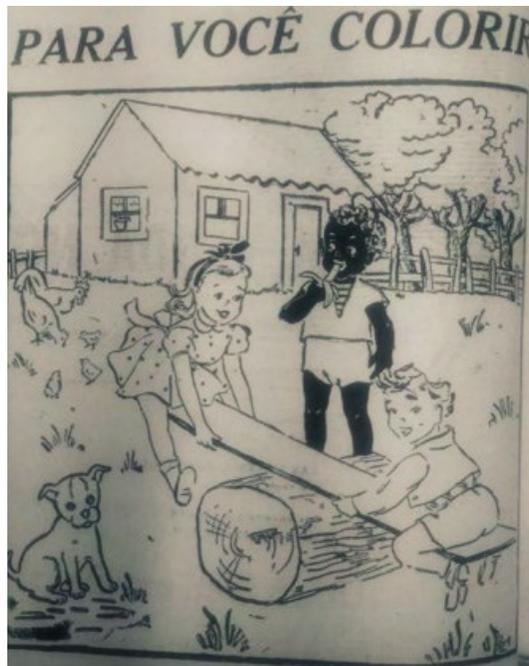
Nesta história percebe-se uma visão do olhar do colonizar sobre os povos indígenas, como se fossem “atrasados” e “bárbaros” e tivessem na cultura que veio de “fora” uma relação de salvação. Dito isso, é importante perceber a tradição histórica que circunda os grupos que foram oprimidos ao longo da História e da lógica que concerne os direitos a eles atribuídos. Muito da cultura escolar é perceptível nos textos analisados do Gurilândia, que refletem uma tradição história de pouca compreensão dos direitos dos grupos que historicamente foram colocados como “inferiores”. É preciso remeter à Julia (2001) quando é problematizada a noção de cultura escolar como:

um conjunto de “normas” que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e **um conjunto de “práticas” que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos;** normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (JULIA, 2001, p.10). (Grifo nosso).

Julia (2001) remete às práticas e normas da escola como tradições, comportamentos e vivências que compõem uma *cultura escolar*, transformada pelas representações e apropriações³ de discursos dos diversos momentos históricos e dos objetivos destes sujeitos e coletividades situados no tempo e na escola; e neste mister pode-se compreender como práticas escolares se direcionam e são influenciadas também por outras práticas e discursos sociais, como o da esfera política, assim como o discurso e a prática política também é remetida e alterada pelas ações escolares.

As imagens dos suplementos infantis são da mesma forma documentos importantes a serem lidos e entendidos em suas representações políticas. Neste documento abaixo se verificava os estereótipos preconceituosos que circundam a sociedade brasileira:

3 Veja CHARTIER (1990).



Jornal *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 21 de abril de 1956. Caderno Gurilândia, p. 2. 3ª seção.

Percebe-se na ilustração acima uma criança pintada de preto previamente, já que o desenho era para colorir, de tal forma sugerida como negra, comendo uma banana, representação comumente associada aos “macacos” – ideia racista presente na sociedade brasileira. As outras crianças tidas como brancas eram “sem cor” e convidadas ao colorido das crianças. Somente a criança negra tinha a cor prévia e também para ela não era dedicado o espaço da brincadeira ou da diversão, mas sim da observação, como se não fosse o seu direito brincar ou estar na mesma posição das crianças brancas. A compreensão das práticas educativas nas imagens permite a compreensão de contextos de marginalização e do reforço dos preconceitos.

Além disso, é necessário analisar nesta pesquisa como os direitos foram construídos no Brasil, a partir da sua formação colonial e escravocrata. E como o período republicano consolidou nossa matriz de exclusão, optando pela revelia dos direitos civis e políticos, que vieram à tona tardiamente (CARVALHO, 2000). A educação e a imprensa foram fundamentais para a consolidação ou não destes direitos, definindo grupos, etnias e culturas envolvidas.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário, entender os conceitos apontados relacionados às representações simbólicas presentes em espaços educativos que interferem na formação dos sujeitos e que impactam no exercício da cidadania. É possível perceber, após a análise do Gurilândia no

Jornal Estado de Minas, que desde tenra idade, os direitos da população historicamente vulnerabilizada como mulheres, negros, indígenas e trabalhadores continuam mesmo em um período de otimismo, desrespeitados. Datas comemorativas, como dia do professor, dia das mães e o início letivo também eram utilizados para reforçar as qualidades de um tipo ideal do brasileiro que deveria servir a Pátria sem questionar a sua própria condição. É possível perceber uma relação estreita entre religião e política nos impressos visto que, utilizava-se de figuras divinas, para ressaltar a importância do condicionamento social, como sendo passivos de castigo aqueles que não o praticassem.

No cenário que se configura da Ditadura civil-militar muito deste acervo precisa ser investigado para ver como esses valores já conservadores perduram e foram constituídos no momento do autoritarismo político.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (org.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História no Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

_____; DUTRA, Eliana Regina de Freitas. Representação política. O reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & MALERBA, Jurandir (orgs.). **Representações: contribuição a um debate transdisciplinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Textos do Tempo).

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Pontos e Bordados: escritos de história e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CARVALHO, Marta M. Chagas de. **A Escola e a República**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 86p.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

FGV. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC**. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/>. Acesso em 08 de março de 2019.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1997.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Luperj/Vértice, 1988.

_____. (Org.). **O Brasil de JK**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 01. Campinas/SP: Sociedade Brasileira de História da Educação: Editora Autores Associados, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. 2 ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1986.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos**. A guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **O nascimento da imprensa brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A história política e o conceito de cultura política. In: **LPH: Revista de História**, n. 6, 1996.

PENNA, Lincoln de Abreu. **República brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SANTOS, André Carazza dos. **Gurilândia (1948-1956)**. A formação de crianças e professores na página do Estado de Minas. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008. (Dissertação de Mestrado).

VAZ, Aline Choucair. **Política, trabalho e intolerância: ensino primário e as práticas educativas em Minas Gerais (1930-1954)**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2012. (Tese de Doutorado).

DOCUMENTOS:

Jornal Estado de Minas. Caderno Gurilândia. Anos de 1956 a 1964.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 103, 104, 105, 107, 108

Análise 6, 1, 3, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 49, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 76, 79, 91, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 116, 138, 141, 142, 144, 145, 158, 160, 174, 178, 179, 187, 188, 203, 210, 215

B

Biopoder 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 112

Biopolítica 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 112, 113, 114

C

Censura 7, 2, 3, 96, 122, 188, 194, 195, 197, 198

Ciberdemocracia 4, 7, 86, 87, 88, 96, 98

Ciberespaço 4, 7, 31, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 91, 95, 155, 156, 162, 174

Cidadania 7, 56, 57, 67, 71, 72, 78, 85, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 181, 182, 184, 187, 218

Compartilhamento 17, 21, 27, 29, 59, 76, 78, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 154, 157, 160, 161, 162, 168, 169, 171, 172, 209, 213

Comportamento 11, 67, 97, 159, 160, 170, 179, 181, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 216, 218

Comunidade 6, 39, 46, 47, 77, 78, 85, 88, 95, 114, 116, 139, 140, 143, 144, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 201, 204, 214

Construção 4, 6, 15, 17, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 45, 57, 67, 73, 88, 113, 119, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 186, 188, 193, 195, 204

Cultura 4, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 36, 37, 39, 47, 51, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 75, 84, 88, 98, 108, 110, 113, 119, 138, 142, 147, 151, 152, 157, 174, 181, 187, 188, 192, 194, 195, 198, 218

D

Direitos 6, 40, 46, 50, 56, 57, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 98, 102, 137, 182, 183, 185, 187, 218

Discurso 3, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 52, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 67, 70, 81, 84, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 129, 187, 188, 198

Dramas 8, 188, 189, 192

E

Ecologia 16, 46, 47, 48, 49, 50, 144

Educação 4, 15, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 60, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 93, 99, 100, 155, 174, 175, 186, 187, 216, 218

Enunciação 6, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estereótipos 8, 70, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

F

Fake News 4, 5, 7, 18, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 133, 134, 145

Fotografia 4, 6, 46, 48, 50

G

Gênero opinativo 4, 6, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13

H

Humano 139, 150, 151, 152, 170, 179, 181, 186, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 214, 216

I

Inclusão 20, 46, 47, 48, 50, 51, 138, 139, 180

Información 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 149, 150, 151, 152, 153

Inteligência 89, 112, 155, 156, 173, 174, 204, 212

Internet 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 48, 50, 52, 55, 59, 74, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 141, 150, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 169, 170, 171, 173, 175, 194, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 213, 215, 216, 217

J

Jornais 3, 4, 6, 21, 23, 32, 49, 52, 53, 59, 64, 65, 66, 89, 180

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 82, 86, 92, 96, 99, 182, 187, 218

L

Leitura 5, 44, 53, 107, 178, 209, 218

M

Manifestações 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 74, 84, 113

Mídia 4, 6, 7, 3, 11, 14, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 32, 38, 39, 41, 49, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 79, 85, 89, 90, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 161, 176, 177, 178,

179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 194, 195, 218

Migrante 6, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Mulher 6, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 63, 68

N

Necropolítica 112, 113, 114, 120

Notícia 4, 6, 1, 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 40, 43, 45, 79, 90, 91, 93, 94, 96, 101, 103, 183, 186, 187

O

Objetivo 4, 1, 6, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 34, 35, 37, 40, 47, 48, 49, 52, 53, 57, 58, 64, 79, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 104, 112, 114, 123, 129, 130, 139, 154, 161, 163, 165, 166, 169, 171, 179, 180, 192, 193, 200, 204, 214

Olhar 9, 11, 34, 36, 37, 44, 70, 74, 77, 100, 103, 114, 120, 177, 188, 202

P

Pandemia 4, 7, 8, 9, 11, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 124, 134

Participação 6, 15, 20, 24, 25, 29, 47, 63, 67, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 96, 119, 141, 154, 156, 164, 168, 172, 175, 183

Pesquisa 1, 3, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 86, 88, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 103, 114, 138, 146, 160, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 185, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 213, 214, 218

Política 4, 8, 6, 11, 36, 59, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 86, 87, 89, 91, 92, 96, 100, 101, 103, 107, 114, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 145, 147, 188, 198, 202, 214, 218

Propaganda 7, 72, 95, 105, 108, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 180

Q

Qualidade 10, 21, 25, 27, 48, 50, 53, 92, 103, 142, 144, 145, 186, 209, 210, 212, 213, 214

Questões 20, 22, 40, 49, 50, 79, 82, 88, 99, 100, 112, 139, 141, 144, 145, 146, 177, 179, 183, 185, 194, 205

R

Redes sociais 7, 18, 19, 23, 24, 27, 28, 31, 58, 59, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 122, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reportagem 6, 1, 9, 10, 12, 17, 31, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 90, 93, 94, 101

Representações 6, 34, 35, 36, 37, 45, 50, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 110, 111, 119, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 210

Responsabilidade social 27, 33, 136, 137, 138, 140, 147, 218

S

Saúde 4, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 143, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 213, 216, 217

Sentido 6, 34, 36, 37, 39, 42, 50, 53, 55, 61, 63, 65, 67, 75, 77, 79, 80, 81, 84, 100, 102, 103, 106, 109, 110, 113, 114, 119, 140, 151, 155, 159, 161, 164, 167, 169, 171, 172, 180, 181, 184, 186, 188, 192

Surdos 46, 47, 48, 49, 50, 51

Sustentabilidade 7, 56, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Teledramaturgia 188, 189, 192, 198

Texto 3, 6, 7, 8, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 60, 61, 69, 79, 83, 84, 93, 94, 99, 100, 105, 106, 108, 159, 161, 169, 170, 201, 218

Transtorno 8, 176, 177, 178, 180, 182, 183

U

Usuário 18, 19, 78, 88, 97, 115, 117, 118, 207, 208

V

Virtual 8, 51, 78, 87, 88, 90, 92, 95, 96, 154, 159, 171, 175, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 216

Visualidade 7, 110, 114

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

